

## **ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA PESSOA COM SURDEZ NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UEVA**

Denisléu da Costa Mourão<sup>1</sup>  
Liliane Vieira Mendes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem a finalidade de expor um relato de experiência do Grupo de Estudo sobre Práticas Pedagógicas para o Ensino de alunos Surdos - GEPES, que tem como projeto de extensão a roda de conversa em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS desenvolvido na Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, situada em Sobral - CE. O Momento foi organizado todas às quartas-feiras às 18:00 horas no Campus Betânia da UVA e aberto para todo o público. O objetivo do projeto é criar um ambiente inclusivo, educativo e enriquecedor para promover o diálogo acessível entre todos, a troca de experiências e o fortalecimento da comunidade surda. As atividades desenvolvidas nos encontros eram diversas e as mais presentes, a saber: ensino de alfabeto, apresentações pessoais, jogos de vocabulários e números, oficinas de tradução e interpretação, entre outros. Essas foram apenas algumas propostas apresentadas durante a roda de conversa e o mais importante é fazê-las de acordo com o interesse e necessidade dos participantes, em vista da interação de todos. Durante o evento semanal os integrantes têm a oportunidade de compartilhar suas vivências do dia a dia, falar sobre o que almejam para o futuro, o curso que fazem na universidade, entre outras coisas. Os principais resultados obtidos é o desenvolvimento linguístico, o fortalecimento dos laços comunitários, promoção de uma educação inclusiva, a conscientização sobre questões relacionadas à surdez, o empoderamento dos participantes e a acessibilidade na Universidade, tornando o espaço educacional e social mais acessível, promovendo a valorização e integração na sociedade de pessoas surdas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Inclusão; Língua de sinais.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [denisleomourao@gmail.com](mailto:denisleomourao@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Especialista, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, [liliane\\_mendes@uvanet.br](mailto:liliane_mendes@uvanet.br);

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar o projeto roda de conversa em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, promovendo a inclusão linguística e cultural das pessoas surdas, possibilitando um ambiente de interação onde temas diversos são discutidos por meio da Libras, proporcionando o fortalecimento da comunicação entre surdos e ouvintes. Além disso, busca sensibilizar os participantes sobre a importância da acessibilidade e da inclusão social, contribuindo para a formação de uma sociedade mais equitativa e respeitosa às diferenças.

A disciplina de Libras foi inserida nas grades curriculares dos cursos de Licenciaturas pela Lei n.º 10.436/2002 que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão dos surdos (BRASIL, 2002), e o decreto 5.626/2005 que regulamenta a referida lei. A Lei 14.191, de 2021, que insere a Educação Bilíngue de Surdos na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394, de 1996 como uma modalidade de ensino independente — antes incluída como parte da educação especial. Entende-se como educação bilíngue aquela que tem a língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda.

A partir desses documentos a Língua Brasileira de Sinais vem sendo ensinada nas Universidades nos seus cursos de Licenciaturas. Em vista de formar os futuros docentes com competência para o ensino de alunos surdos. O projeto de extensão Roda de conversa em Libras visa o aprofundamento da prática em Língua de Sinais para alunos universitários da Universidade Vale do Acaraú (UVA) e da comunidade externa. Propomos uma interação para o melhor aproveitamento dos conteúdos ensinados em sala de aula, considerando a prática e o uso da Língua em contextos reais, favorecendo uma maior compreensão dos aspectos semânticos da Língua de Sinais.

A criação de projetos de extensão no ambiente acadêmico busca integrar o conhecimento teórico com a prática, promovendo a troca de saberes entre a comunidade universitária e a sociedade em geral. No contexto da inclusão, iniciativas que fomentam a acessibilidade são especialmente valiosas, pois garantem a participação ativa de todos os cidadãos. O projeto de extensão roda de conversa em Libras é uma dessas iniciativas, cuja proposta é criar um espaço de diálogo e aprendizado voltado à comunidade surda e aos ouvintes que desejam aprimorar seus conhecimentos na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Para Mantoan (2003), a educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como meio de assegurar que os alunos que apresentam alguma deficiência tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular.

Ao aproximar o público acadêmico e a comunidade externa, a roda de conversa em Libras também serve como um espaço de intercâmbio cultural, onde os surdos podem compartilhar suas vivências e desafios, e os ouvintes, por sua vez, podem desenvolver maior empatia e compreensão. O projeto, portanto, não só contribui para a inclusão social, como também enriquece o repertório cultural e educacional de todos os envolvidos.

Para HANSEL, ZYCH, GODOY (2014), o direito à educação é garantido por lei, com uma educação de qualidade para todos, implica, dentre outros fatores, num redimensionamento de todo o contexto escolar, considerando não somente a matrícula, mas, principalmente, a valorização das aptidões e respeito às diferenças. Assim, o resgate dos valores culturais, que fortalecem a identidade e o coletivo populacional, propõe preparar para o enfrentamento de desafio com a oferta da educação inclusiva e de qualidade para todos, sendo respeitadas as características próprias de interesses e ritmos de aprendizagem. Desafio que a escola por seu histórico de homogeneidade e segregação mantido, até então, não está apta para lidar com a diversidade.

## **METODOLOGIA**

O projeto Roda de Conversa em Libras é desenvolvido pela professora Liliane Mendes, professora da disciplina de Libras da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e pelo bolsista PBPU, Davi Oliveira Borges. Os encontros acontecem semanalmente na praça Raquel de Queiroz, Campus Betânia- UVA, Sobral-CE, visando uma interação entre os alunos da instituição que estão cursando a disciplina, os alunos que já cursaram e comunidade externa interessada em aprender ou aprimorar a Língua de Sinais por meio da conversação e uso da Língua de sinais em contextos diversos.

A pesquisa propõe uma análise e verificação no contexto da Educação Inclusiva e uso da Língua de sinais na Universidade, especificamente a formação de professores e a disciplina de Libras, para tal investigação alvitramos uma pesquisa qualitativa exploratória que alcance por meio de instrumentais e do projeto de extensão os alunos licenciandos. Percebendo como a disciplina de Libras influencia o discente na fluência da Língua de sinais.

Para Aaker, Kumar & Day (2004), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

A metodologia da roda de conversa permite que o aprendizado seja dinâmico e participativo, favorecendo a troca de experiências e a ampliação do vocabulário em Libras por meio de situações cotidianas e discussões temáticas. Dessa forma, o projeto atua tanto no desenvolvimento de habilidades linguísticas quanto na conscientização sobre as barreiras enfrentadas pela comunidade surda, tornando-se uma importante ferramenta de transformação social.

Os encontros são planejados e organizados com bate papos, palestras, dinâmicas, e sobretudo a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, tendo a duração de uma hora. Durante o evento semanal os integrantes têm a oportunidade de compartilhar as suas experiências do dia a dia, o curso que fazem na Universidade, entre outras temáticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As línguas de sinais são naturais, pois surgiram do convívio entre as pessoas. Elas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou racional, complexo ou simples por meio delas. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestos.

Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de línguas. Em nosso país a Língua Brasileira de Sinais só foi reconhecida oficialmente, pela Lei nº 10.436 de 24/04/02 e somente a partir desta data foi possível realizar, em âmbito nacional, discussões relacionadas à necessidade do respeito à particularidade linguística da comunidade surda e do uso desta língua nos ambientes escolares e conseqüentemente, o desenvolvimento de práticas de ensino que estejam preocupadas com a educação de alunos surdos numa perspectiva bilíngue de ensino.

Esta lei dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e em seu Artigo 1º prescreve que passa a ser reconhecida como forma de comunicação e expressão legitimada e associada também a outros recursos de expressões relacionados a libras; Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, p.1).

Sendo uma disciplina obrigatória no quadro da Universidade é necessário fomentar um maior interesse entre os alunos, ir além dos espaços da sala de aula. Estando presente na Universidade nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, para uma formação integral do aluno licenciando.

O projeto acontece desde 2022 e vem crescendo em visibilidade e adesão dentro da Universidade. Participam hoje de forma efetiva e assídua cerca de 15 alunos, com um quantitativo semanal de alunos flutuantes. Ainda estamos no processo de construção das ações do projeto de extensão para o ano 2024, umas das metas é alcançar os setores da Universidade com oficinas em Libras, para de fato conquistarmos uma Universidade Inclusiva e acessível a pessoas com surdez. Abaixo podemos ver nas imagens como funcionam os encontros semanais.

Fig. 01 - Apresentação em Libras



Fonte: próprio do autor

Na fig. 01, um dos participantes está à frente desenvolvendo algumas atividades em libras para os demais colegas, como: seu nome, sua idade, lugar onde, seu curso de graduação, sua rotina, etc.



Fig. 02 - Dinâmica em Libras



Fonte: próprio do autor

Neste encontro, proporcionamos uma dinâmica em Libras, onde havia uma caixa com algumas frases que eram sorteadas entre os participantes que teriam que falar em Libras para que os outros descobrissem, momento repleto de leveza e aquisição de conhecimento.

Fig. 03 – Oficina de Libras nos setores da Universidade



Fonte: Próprio do autor

Na figura 3, temos o ensino de Libras através de oficinas que são ações realizadas por meio do projeto de extensão nos setores da Universidade Vale do Acaraú com o intuito de tornar a Universidade acessível e inclusiva para as pessoas e alunos surdos.

Para Papert (2008), a gamificação é um fenômeno emergente, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games, e de suas capacidades intrínsecas de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida dos indivíduos. Esse potencial que os games apresentam já havia sido percebido há mais de três décadas.

Os principais resultados obtidos é o desenvolvimento linguístico, o fortalecimento dos laços comunitários, a promoção de uma educação inclusiva, a conscientização sobre questões relacionadas à surdez, o empoderamento dos participantes e o fomento da acessibilidade, tornando o espaço educacional e social mais acessível, promovendo a valorização e integração na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ponderando que a disciplina de Libras é um componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura, o contato do aluno graduando com os conhecimentos da área da Língua de Sinais, educação de surdos, cultura surda deve perpassar o ensino, a pesquisa e extensão. É nessa perspectiva que o projeto se insere no desenvolvimento da autonomia na comunicação com pessoas surdas, conhecimento da Cultura e identidade surda. Esperamos que a Língua de Sinais seja amplamente difundida e estudada nos espaços acadêmicos, buscando contribuir com a acessibilidade e inclusão do aluno surdo e capacitação dos alunos graduandos da nossa Universidade.

Portanto, para uma Universidade acessível e inclusiva que visa a formação dos licenciandos para uma atuação efetiva e com equidade, se faz necessário ações de formação extra da sala de aula. A dimensão da extensão é um componente curricular obrigatório para a formação do aluno de graduação, logo o projeto fomenta a formação completa dos alunos da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por me permitir avançar e ser capaz de trabalhar e escrever este trabalho, e claro, ao dom da vida.

A minha família por todo apoio nesse período.

À UVA pelo apoio financeiro durante os dias do evento.

Ao casal de amigos, Cleane Magalhães e Paulo Sérgio pela estadia no período do evento.

Aos colegas da graduação, que sempre me incentivaram nos dias difíceis.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à professora especialista Liliane Vieira Mendes pelas suas orientações, pelo apoio e paciência nesses últimos meses.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.  
MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Lei Nº 10.436. Brasília, 24 abr. 2022.

BRASIL (Brasil). **Decreto 5626/05. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. 2005. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05#art-25>. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. Congresso. Senado. **Emenda Constitucional nº LEI Nº 14.191/21, de 03 de agosto de 2021. Lei Nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm). Acesso em: 23 out. 2024.

HANSEL, Ana Flávia; ZYCH, Anizia Costa e GODOY, Mirian Adalgisa Bedim. **Fundamentos da Educação Inclusiva**. Gráfica Unicentro. Paraná, 2014.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo, Moderna, 2003.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.